

# Jesus que vive em Maria

Boletim Mensal de Formação e Informação - Associação Maria, Rainha dos Corações



P. Angelo Sorti, P. Mario Belotti (Provincial), Mariane, Monsenhor Henrik Hoser, P. Giovanni M. Personeni e P. Nikola Tandara

Me chamo *Mariane*, sou uma mulher consagrada com votos realizados no Centro Regional de Espiritualidade Monfortina de Trinitapoli, Itália.

por Mariane Magalhães de Souza,  
da Missão em Medjugorje

## UMA PEQUENA SEMENTE CRESCE EM MEDJUGORJE

Desde 2017, com outras pessoas consagradas da Associação Maria Rainha dos Corações, nos ocupamos de uma casa da mesma Associação em Medjugorje na Bósnia e Herzegovina...

>> **p. 7**

MISSÃO



No. 32  
dezembro 2020

# "A minh'alma se alegra no meu Deus"



13 de dezembro de 2020; 3º domingo de Advento – Ano B

Por Pierrette MAIGNÉ

**CÂNTICO** (Lc 1, 46b-48, 49-50, 53-54)  
R/ *A minh'alma se alegra no meu Deus.*

A minha alma engrandece ao Senhor,  
e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador,  
pois, ele viu a pequenez de sua serva,  
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez por mim maravilhas.  
E Santo é o seu nome!  
Seu amor, de geração em geração,  
chega a todos que o respeitam.

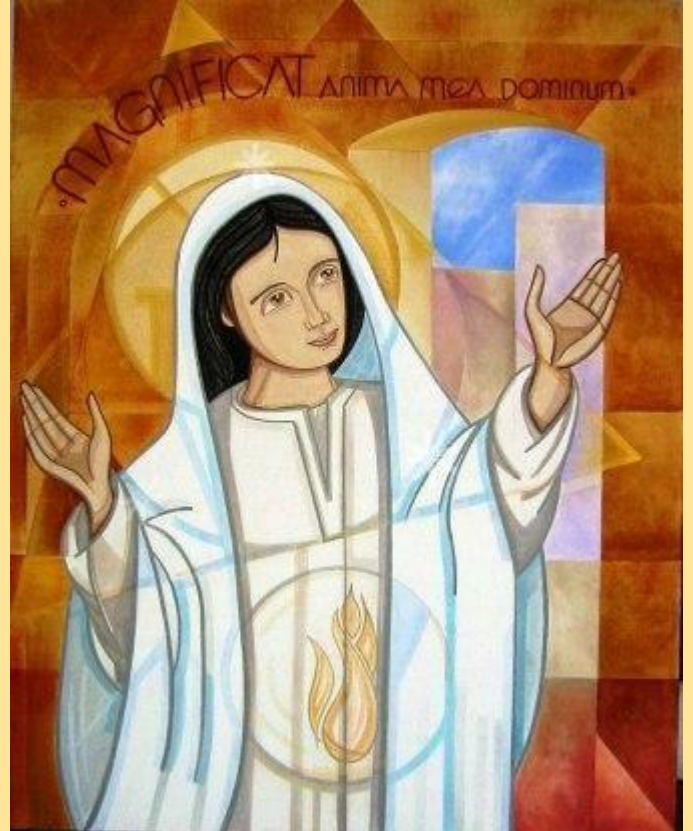
De bens saciou os famintos,  
e despediu os ricos sem nada.  
Acolheu Israel, seu servidor,  
fiel ao seu amor.

Neste tempo de Advento, a liturgia do 3º domingo nos propõe, em vez do salmo, este cântico do Magnificat. Vamos aprofundar um pouco mais neste texto tão conhecido, que corremos o risco de perder toda a riqueza que ele contém.



Maria canta esta canção durante a visita à sua prima Isabel em resposta à bênção proclamada: **"Bendita és tu entre todas as mulheres, bendito é o fruto do teu ventre."**

Maria aproveita para expressar a sua admiração pela obra de salvação e a sua fé, com as palavras ditas pelos seus antepassados e que podemos encontrar nos salmos. Sua oração é alimentada e expressa por suas palavras bíblicas repetidas ao longo dos tempos. Maria está inscrita na história da salvação e depois da sua antepassada Ana (cf. 1 S 2, 1-10) expressa a sua alegria.



Encontramos também o eco da 1ª leitura (Is 61,10-11). **Porque atrás deles bendizemos ao Senhor e deixemos transparecer a nossa alegria: "Irmãos, alegrem-se sempre", nos diz São Paulo neste domingo. Cultivar a alegria nestes tempos de demora é tão essencial para manter os olhos fixos em Deus, sempre no trabalho, hoje como ontem e até amanhã.**

Maria está totalmente encaminhada para Deus e para a sua obra: "Seu amor, de geração em geração, chega a todos que o respeitam". Deus é fiel às suas promessas e cumpre o que prometeu: **"O Senhor é bom, a sua misericórdia é eterna, a sua fidelidade para todos os tempos" (Sl 99: 5).**



Maria proclama que a obra de Deus é uma obra de libertação e que a predileção de Deus é para os mais pequenos.

Os pequenos são aqueles que sabem que não podem contar com a sua força, a sua inteligência, o seu poder e que vivem este abandono confiante nas mãos de Deus.



Desde a libertação do Egito, a "obra de Deus" por excelência, Israel sabe que Deus é o Salvador do seu povo e que cada vez que o esqueceu, apesar das memórias dos profetas, conheceu as consequências desastrosas.

Cantemos também o nosso Magnificat agora: Porque o seu amor é eterno.

Que Maria prepare nossos corações para acolher o "Senhor"..■

# Cristo é o centro

Nossa vida cristã tem um propósito. No centro desse propósito de vida está Jesus Cristo. **A espiritualidade de Montfort é cristocêntrica por natureza.**

Montfort proclama o seu cristocentrismo nestes termos:

“Encontrar Jesus Cristo perfeitamente, amá-lo com ternura e servi-lo com fidelidade. (VD 62). Ou ainda: “Alcançar a perfeição, que só se adquire pela união com Jesus Cristo” (VD 78). Ou em outra passagem, ele diz: “Parecermos, vivermos unidos e consagrados a Jesus Cristo” (VD 120). É sempre verdade: "Unir-se a Jesus Cristo, nossa meta final" (VD 117), "alcançar a união com Nosso Senhor" (VD 152) ou "ir a Jesus Cristo e alcançar a perfeição unindo-se a Ele" (VD 159).

Por Dola Dhanush

Como podemos ver, este propósito é descrito em poucas palavras: **alcançar, buscar, adquirir... perfeição, união, conformidade, consagração, santidade.** Não é algo abstrato, é uma corrida em direção a uma Pessoa viva: Jesus Cristo. Vamos até ele, ele merece ser amado e servido.





Portanto, o centro de nossa existência não somos nós mesmos. O cristocentrismo se livra do egocentrismo. Para que Cristo seja o nosso centro, temos que nos esvaziar de nós mesmos. Em VD 127, Montfort diz que **para sermos cheios do espírito de Jesus Cristo por Maria, no Espírito Santo, devemos nos esvaziar do Espírito do mundo que está em nós, de tudo o que é claramente contrário ao Espírito de Cristo.**

Precisamos ter em nós os sentimentos de Jesus Cristo, como diz São Paulo: "Tende entre vós os sentimentos próprios de Cristo Jesus. Quem, sendo de condição divina, não reteve avidamente ser igual a Deus; ao contrário, ele se esvaziou tomando a condição de escravo, tornado semelhante aos homens." (Fil 2, 5-7). ■

**Papa FRANCISCO,  
GAUDETE  
ET  
EXSULTATE,  
no. 14:**



« Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. **Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra.**

És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avó? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais. » ■

# UMA PEQUENA SEMENTE CRESCE EM MEDJUGORJE

por Mariane Magalhães de Souza,  
da Missão em Medjugorje



Me chamo **Mariane**, sou uma mulher consagrada com votos realizados no Centro Regional de Espiritualidade Monfortina de Trinitapoli, Itália.

Desde 2017, com outras pessoas consagradas da Associação Maria Rainha dos Corações, nos ocupamos de uma casa da mesma Associação em Medjugorje na Bósnia e Herzegovina, onde, atualmente, está erigido, pelo Superior Geral, um Centro de Espiritualidade Monfortina gerenciado pelos leigos da Itália e da Polônia, em estreita colaboração com os Missionários Monfortinos.

Permita-me narrar desde o princípio...

« É uma terra de  
números mártires, de  
numerosas pessoas  
sensíveis que têm  
entregado suas vidas  
para guardarem a fé  
recebida no batismo.»

Medjugorje é um pequeno povoado remoto da Bósnia e Herzegovina, um território pertencente à antiga Iugoslávia, que adquiriu sua autonomia somente em 1995. Nessa parte do país, a população se compõe de croatas católicos muito piedosos. A oração sempre tem sido o ponto central da vida e do cotidiano dessa gente. É uma terra de números mártires, de numerosas pessoas sensíveis que têm entregado suas vidas para guardarem a fé recebida no batismo.

« Em 2018, o Papa Francisco enviou o visitador apostólico, Mons. Henrik Hoser, com uma experiência reconhecida.»

Medjugorje é um destino mundial de peregrinação desde que em 1931 a Virgem Maria apareceu a seis jovens. A partir daí numerosos fenômenos continuam em Medjugorje: são eventos secundários, mas entre tantos milagres de conversão e de reconciliação com Deus, com a Igreja e com os irmãos.

Todas essas coisas são seguidas há anos pelas autoridades da Igreja. Em 2018, o Papa Francisco enviou o visitador apostólico, Mons. Henrik Hoser, com uma experiência reconhecida. É o arcebispo polonês, antigo missionário na África na maior parte de sua vida; tem acompanhado as aparições marianas em Kibeho, Ruanda; é também amigo de São João Paulo II e ardente defensor do valor da consagração a Jesus pelas mãos de Maria ensinada por São Luís Maria de Montfort.





Desde 1990, organizamos unas peregrinações em Medjugorje. Temos observado que as pessoas, uma vez que têm feito uma profunda experiência de Deus durante o momento de despertar de sua fé, necessitam aprofundá-la cada vez mais, para que este dom possa crescer e madurar em sua vida de fé. Para isso, a verdadeira devoção à Virgem Maria proposta por Montfort sempre foi revelada como uma resposta apropriada para fazer crescer, a partir de Medjugorje, todos os que têm começado a descobrir de novo o seu batismo. Assim sendo, dos numerosos grupos de preparação à Consagração a Jesus por Maria, tem nascido de grupos que têm antes realizado essa peregrinação.

Certamente, essas pessoas, depois de receberem esse presente tão bonito, querem voltar a Merdjugorje. Mas não basta repetir a experiencia inicial, apetece vivê-la mais profundamente na meditação e na oração silenciosa e, aproveitando esses dias de recolhimento da vida cotidiana, aprofundar também no espírito de escravidão de amor a Jesus por Maria, com o poder do Espírito Santo.

Daí nasceu a ideia, ou quase melhor a necessidade de um ambiente, de um lugar familiar, acolhedor, espiritual e íntimo, onde se respira a espiritualidade monfortina durante os dias de peregrinação. Não uma viagem turística vivenciada num hotel, mas um tempo onde o cotidiano é por um instante parado para aprender a vivê-lo num ambiente de oração, para refletir em silêncio e aproveitar a alegria das coisas sensíveis.

« Para isso, a verdadeira devoção à Virgem Maria proposta por Montfort sempre foi revelada como uma resposta apropriada para fazer crescer, a partir de Medjugorje, todos os que têm começado a descobrir de novo o seu batismo. »



Temos disponíveis quinze camas e há quatro anos acolhemos unas famílias ou pequenos grupos consagrados a Jesus por Maria que querem viver uns dias de retiro em um ambiente de espiritualidade monfortina. Há dois anos, também começamos a receber uns grupos um pouco mais numerosos que buscam um momento de catequese para ilustrar a verdadeira devoção à Virgem Maria ensinada por Montfort, que é muito conhecida em Medjugorje. Temos ampliado nosso pequeno centro: incluímos pisos na casa, há novas salas disponíveis, uma para reuniões ou entretenimento e uma pequena capela.

Temos sido testemunhas de numerosos milagres de graça operados pelo Senhor através de Maria: umas almas vieram aqui, pouco tempo antes da morte, para se prepararem ao encontro com o Senhor; por outra parte numerosas reconciliações e numerosas pessoas têm chegado com a consciência cheia de angústia e de raiva e têm retornado às suas casas cheias de paz. Tantos pequenos sinais de luz e de esperança nessa Europa que parece submergida cada vez mais na obscuridade da perda da fé. Numerosos corações tocados pelo amor, são disponíveis para construir o Reino de Jesus no mundo por Maria, tendo encontrado a força de perseverar no serviço de Deus e de seus irmãos.



No dia 02 de julho de 2020, o Centro de Espiritualidade Monfortina “Totus Tuus” tem sido oficialmente construído pelo decreto do Superior General dos Missionários Monfortinos e, em 17 de outubro de 2020, recebemos a visita do Mons. Hesel que abençoou nossa presença pronunciando sensíveis palavras, mas carregadas de um profundo significado. Essa benção também tem sido para nós um mandato missionário:

“Esse lugar é para a vossa santificação, além disso, sois chamados a trabalhar para a santificação de todo o povo; então receba a benção de Deus...”

Todos temos vivido nosso envio à missão com muita sensibilidade, mas ao mesmo tempo com muita profundidade e concentração. Neste tempo quando parece que a escuridão e os medos dominam, uma luz de esperança, um raio de misericórdia muito forte deve deslumbrar nossas vidas. Durante esses três anos, temos plantado uma pequena semente em Medjugorje; hoje experimentamos a emoção que sentimos a cada vez que temos plantado uma semente: a emoção de vê-la germinar.

« Durante esses três anos, temos plantado uma pequena semente em Medjugorje; hoje experimentamos a emoção que sentimos a cada vez que temos plantado uma semente: a emoção de vê-la germinar.»



Cada broto deve ser cultivado com cuidado como nos ensina Montfort: “Essa devoção é um grão de mostarda da qual fala o Evangelho (Mt 13,31; Mc 4,3), sendo aos que parecem a mais pequena de todas as sementes, cresce e se eleva tão alto, que as aves do céu, ou seja, os predestinados, fazem ninho em seus ramos, repousam à sua sombra durante o calor do Sol e se protegem das feras” (SM 70).

Providencialmente, nossa presença internacional é também significativa, é uma característica desejada pelo céu para essa pequena missão monfortina. Rezamos o terço em quatro idiomas antes da santa Missa; somos poucos, mas somos de cinco nacionalidades distintas, simbolizando quase todos os continentes, que chegam aqui para encontrar a Jesus por Maria, no Espírito Santo.

Que todos os povos da terra encontrem a Virgem Maria e encontrem, assim, Jesus em seus braços! Somos todos chamados, sem exceção, a sermos pequenos instrumentos para levar a cada um a descobrir essa maravilhosa árvore da consagração a Jesus pelas mãos de Maria para que todas as almas possam encontrar um fresco espiritual e um caminho seguro até à santificação. ■



**« AGORA FAÇO PARTE DA FAMÍLIA MONFORTINA!  
Estou muito feliz e agradeço a Deus por isso! »**

por Capucine LAFAYE  
(Cherbourg, Normandia - França)

*Me chamo CAPUCINE LAFAYE, nasci em 15 de julho de 1975, em Fontainebleau, na França. Como meu pai é militar, nos mudamos em 1977 para viver em Orléans onde nasceu meu irmão Jean-Baptiste. Logo em 1981, estávamos em Compiègne para o nascimento de Alexis, meu segundo irmão.*

Fui batizada em 28 de julho de 1980 na pequena igreja de Baubigny, aonde minha família vinha de férias a cada ano. Nos instalamos ali em 1986. Meu pai é ateu apesar de uma educação religiosa, e minha mãe, também estava afastada apesar de ser educada na fé, mas logo se aproximou de Deus em 1980, no ano de meu batismo quando eu tinha cinco anos de idade.

Eu ia de vez em quando à missa com minha mãe e fiz a catequese, minha primeira eucaristia e a crisma, mas logo me afastei de Deus por não haver aderido de verdade à fé católica.

Estudei psicologia e a exerci com crianças pequenas em creches durante quatro anos, mas não estava feliz no que fazia e tinha anseio de descobrir o mundo. Saí para o México onde dava cursos de FLE (Francês Língua Estrangeira) na Universidade Católica de La Salle. Depois de 3 ou 4 anos, comecei a sentir-me enferma, a sofrer de um cansaço extremo, umas dores de cabeça cada vez mais violentas e constantes vertigens. Por não encontrar remédios onde morava e por não poder trabalhar, retornei à França. A minha chegada foi na casa de minha mãe (meus pais se divorciaram quando eu tinha 17 anos), que me levou várias vezes a um grupo de oração onde rezavam por minha cura. Me aconselharam a ir em uma missa de Cura e Libertação.

Eu fui e, no terceiro dia, no domingo, 06 de março de 2011, vivi uma conversão ao receber o Corpo de Cristo e também uma cura física e interior. Minha vida se transformou, estava feliz, havia encontrado a Cristo, sentido seu Amor, recebido seu perdão e o amava profundamente.

**A partir deste dia, busquei conhecer mais a Deus, através da sua Palavra, da sua Igreja, vivendo os sacramentos com regularidade e senti rapidamente que Ele me chamava para entregar-me a Ele através de um celibato consagrado.**

Descobri alguns dias mais tarde os escritos de Santa Teresa de Ávila, logo depois a São João da Cruz e pensava de entrar no Carmelo, mas não encontrei um lugar onde sentia desejo de estar.

No final de julho de 2011, fui a Saint-Laurent-sur-Sèvre para participar de um encontro carismático. Em 01 de agosto estava na basílica ao lado do túmulo do Pe. de Montfort, vi o livro do Amor da Sabedoria Eterna e me sentia muito atraída por este livro, como se tivesse acabado de encontrar um tesouro. Logo senti a presença da Virgem Maria em mim depois de ter escutado o nome de Nossa Senhora da Salette. Me pus a chorar sem saber o porquê. Eu não rezava muito para a Mãe Imaculada nessa época, preferia me dirigir diretamente ao seu Filho, mas desde esse dia, grata à intercessão do Pe. de Montfort, compreendi que tinha em Maria uma Mãe e comecei a aproximar-me d'ela.

Durante todos esses anos, desde minha conversão e até agora, tenho a um diretor espiritual que me acompanha no que vivo e que me ajuda a seguir a vontade de Deus.

Fui ao Santuário de Lourdes, na França, pela primeira vez em outubro de 2011 com a Peregrinação do Terço, e depois fui a Ars (Nossa Senhora da Salette) e em Le Laus em junho de 2012. Em novembro de 2012, estava no Carmelo da Virgem Maria Missionária, para conhecer essa comunidade e ver se o Senhor ali me chamava e, depois, retornei mais uns dias à cidade de Ars.

Eu sentia, desde a minha conversão, um chamado para rezar pelos sacerdotes e a Providência Divina me levou ao Lar Sacerdotal de Ars-sur-Formans, povoado de São Cura D’Ars (São João Batista Vianney), onde fiquei por um ano e meio vivendo em comunidade com quatro mulheres consagradas. Eu dava cursos de francês aos seminaristas estrangeiros, ajudava na acolhida dos sacerdotes de passagem e na biblioteca do seminário.

Em agosto de 2013, participei de um retiro Inaciano de dez dias. Estava feliz em Ars, mas o Senhor me mostrou que me esperava em outra parte, que desejava que O conhecesse mais através do estudo da Palavra. Fui para o Instituto de Notre-Dame de Vie, em Venasque, onde segui um ano de Formação à Transmissão da Fé. Logo, não sabendo aonde ir e sem dinheiro para continuar meus estudos, retornei a Cherbourg e busquei trabalho. Cuidei de três crianças durante vários meses, eu ia buscá-los no colégio e tentava transmiti-los a fé, a pedido de seus pais.



Comecei a me comprometer na paróquia de Cherbourg e fui catequista, com dois grupos de crianças por dois dias na semana. Tinha também a responsabilidade de um grupo de crianças, chamado Missão Teresiana, ao qual nos reuníamos para rezar pelos sacerdotes. Desde o meu retorno do Instituto de Notre-Dame de Vie eu tinha no coração um desejo de conhecer a Deus e de amá-Lo, particularmente através da oração. Depois de falar com meu pároco, propus às crianças de 3 a 5 e de 5 a 7 anos uns encontros semanais para ajudá-los a descobrir a oração mental e silenciosa e levá-los a abrir seu coração à presença de Deus. Foi um tempo de graças onde as crianças acolhiam o amor de Deus e estavam felizes por poderem ir a cada encontro.

Em 2017 eu não trabalhava e dei alguns cursos gratuitos sem contrato em uma escola, a Sagrada Família. Em setembro de 2018 me contrataram para dar cursos a uns estudantes para prepará-los a algumas provas.



« Desde o meu retorno do Instituto de Notre-Dame de Vie eu tinha no coração um desejo de conhecer a Deus e de amá-Lo, particularmente através da oração.»

Em julho de 2019, fui a um encontro católico em Monterfil, próximo a Montfort-sur-Meu. Aproveitei para visitar a casa em que Montfort nasceu e para rezar na igreja da cidade. Desejava passar ali já fazia alguns anos, mas não havia tido a ocasião. No final do encontro, no último dia, encontrei uma monfortina com quem pouco conversei, dizendo a ela que ainda não sabia onde o Senhor me queria. **Ela veio uma hora mais tarde depois da eucaristia porque havia recebido em seu coração que o Senhor a pedia para me buscar e eu compreendi que poderia ser acolhida e introduzida na Companhia de Maria. Ela estava tão surpreendida como eu, começou a me perguntar se conhecia o Pe. de Montfort e a respondi que o Amor da Sabedoria era meu livro preferido depois da Bíblia.** Logo falamos muito da Família Monfortina e tudo o que me dizia correspondia ao que vivia e desejava viver. Depois desse encontro, trocamos contatos e ela me passou alguns contatos de Monfortinos para fazer minha petição de consagração e para poder me unir a Associação Rainha dos Corações.

O Pe. Pierre Grosperin, SMM me colocou em contato com a Ir. Chantal Rabier, FDLS para me preparar à consagração a Jesus Sabedoria Eterna e Encarnada pelas mãos de Maria. Por três dias fui a Saint-Laurent-sur-Sèvre – em janeiro e fevereiro para esses encontros –, logo recebi por e-mail uns ensinamentos e partilhas da Ir. Chantal quando era impossível de nos reunirmos.

Voltei dia 11 a 13 de setembro para o último encontro e a consagração ocorreu no domingo, 13 de setembro de 2020, na capela dos Fundadores em Saint-Laurent-sur-Sèvre, durante a eucaristia presidida pelo Pe. Jacques Arrouet, SMM. Logo entrei em contato com Pe. Arnold Suhardi, SMM para manifestar a ele meu desejo de ser membro da Associação Maria Rainha dos Corações e viver o celibato como leiga monfortina. **Agora faço parte da Família Monfortina! Estou muito feliz e dou graças a Deus por isso! ■**

«Por três dias fui a Saint-Laurent-sur-Sèvre – em janeiro e fevereiro para esses encontros –, logo recebi por e-mail uns ensinamentos e partilhas da Ir. Chantal quando era impossível de nos reunirmos.»



# A ASSOCIAÇÃO “MARIA RAINHA DOS CORAÇÕES” NA DINAMARCA

por Pe. Stephen Holm, Associação Monfortina

*A Associação – antigamente chamada “Confraria” –, foi fundada na Dinamarca em 1940 por um Missionário Monfortino, Pe. Joseph Mesters, mas logo ela se desfez por si mesma. Em 1995, por iniciativa minha, de acordo com nosso bispo e o Superior Pe. Bill Considine, ela foi refundada na Dinamarca pela Assembleia Central em Slagelse e, a partir de 2011, em Sorø.*







A primeira segunda-feira do mês, é o Dia Internacional da Oração Monfortina (cf. Monfortinos Hoje, nº 130 1-2), e é também o mesmo dia da reunião mensal de trinta membros que vivem na Dinamarca. Além desse dia, nos reunimos na data de 25 de março e em 8 de dezembro. **Na primeira segunda-feira de maio, celebramos simultaneamente a festa do Pe. de Montfort e da Ir. Maria Luísa de Jesus.**

Todos os membros não podem participar sempre por causa das grandes distâncias que existem entre eles e entre os locais de encontro. Para alguns, há mais de cem quilômetros, sem falar dos membros das Ilhas Faroé. Se a reunião se faz na “Casa Montfort” em Sorø, a residência da comunidade monfortina, normalmente iniciamos nossas reuniões às 17h, em nossa capela.

Em cada reunião, temos a Santa Missa, seguida de uma hora de oração. Essas orações são as Vésperas, a Súplica Ardente composta pelo Pe. de Montfort para obter missionários e a oração do terço com a intenção do dia. Depois da missa, compartilhamos juntos uma refeição. Quando o verão nos permite, comemos fora, no jardim. No entanto, duas situações particulares se apresentam: em primeiro lugar, envelhecemos; e em segundo, já não sou pároco (outrora eu trabalhava em duas paróquias dinamarquesas de antiga tradição monfortina: Slagelse, Kalundborg e Holbæk) e agora tenho menos acesso às pessoas.

Mas continuamos animados e compartilhando nossa missão na nossa página [www.montfort.dk](http://www.montfort.dk) com links de vários vídeos e nossa página no Facebook “Montfortgruppen”, ao qual ainda damos testemunho da vocação monfortina no Grande Norte.

**Lembrem de nós em suas orações! ■**

FELIZ NATAL 2020

& FELIZ 2021



*Um Deus, para salvar os homens,  
Descobre um maravilhoso segredo:  
Torna-se aquilo que nós somos,  
Fazendo-nos ser o que ele é.*

**Montfort,  
Cântico 64,1-2**

*Este Senhor Altíssimo se abaixa  
Para nos elevar nos céus,  
Ele assume a nossa baixeza  
Para nos dar o seu glorioso ser.*

# O ABANDONO À PROVIDÊNCIA

Cântico do  
Padre de Montfort



1. Admiremos a Providência  
Que tudo conduz ao seu fim,  
Esta suprema prudência  
E esta ordem soberana  
Que conhece, regra e dispõe  
Forte e suavemente  
Tudo, até a menor coisa,  
Sem nenhum desregramento.

2. Todo universo a publica  
Em todos os tempos e lugares,  
Toda terra está cheia  
Da sua ordem maravilhosa:  
As estações que se sucedem,  
Os céus que giram sempre,  
Todos estes seres que se ajudam  
E se prestam socorro.

3. O verme da consciência,  
O castigo do pecado  
Do qual ninguém tinha conhecimento  
E que se acreditava muito oculto;  
Enfim, toda criatura  
Nos diz, ainda que se calando:  
Deus me conduz, Deus me assegura,  
Deus em mim sempre presente.

4. Esta sabedoria extensiva  
Duma à outra extremidade,  
Dum piscar de olhos, dum ponto de vista  
Conhece tudo e regra tudo.  
Ela dispõe, ela arranja,  
Mas numa ordem muito bela,  
Depois do primeiro arcanjo  
Até ao último verme da terra.

5. Sobre cada coisa ela vigia  
E os loucos nem pensam nisso:  
Sem ela, a menor folha  
Não pode cair no chão.  
Ela regra o raio,  
O vento e a nuvem no ar,  
E a poeira sobre a terra,  
E a tempestade sobre o mar.

6. Deus conhece nossa miséria,  
Ele sabe quais sejam nossas necessidades,  
E como ele é nosso Pai,  
Ele tem por nós mil cuidados;  
Ele une um poder imenso  
À sua boa vontade,  
Coloquemos nossa esperança  
Na sua suprema bondade;

7. Mas uma esperança inteira  
Em seu amor paternal,  
Porque ele quer que se espere nele  
Mesmo o bem temporal,  
Todos os bens da natureza  
Dos quais nos servimos todos os dias,  
A roupa e o alimento  
E todos os outros recursos.

8. Procuremos sobretudo compreender  
Este grande segredo do Salvador,  
Que ele veio nos ensinar  
Por um insigne favor:  
Esperai no Deus fiel,  
Repousai-vos no seio  
De sua bondade paternal,  
Sem pensar no que virá.

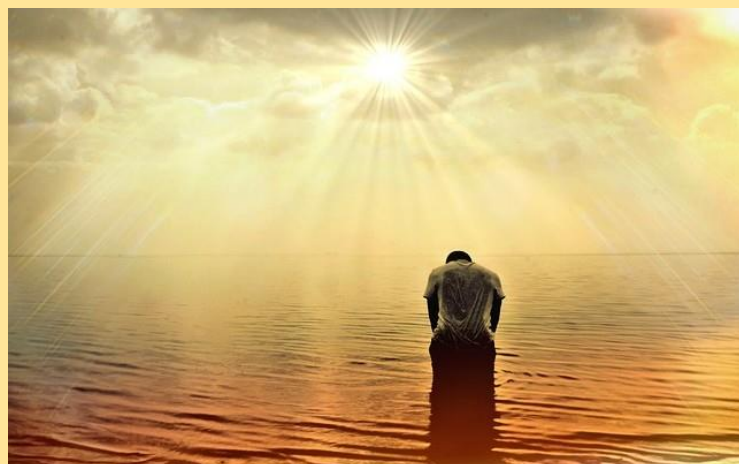
9. Evitai a inquietação  
E a preocupação dos pagãos,  
Que fazem seu primeiro estudo  
De amar e procurar os bens.  
Não tendo fé para crer,  
Eles pensam no futuro:  
Amanhã, que teremos para beber,  
Para comer e nos vestir?

10. Não vos coloqueis, por favor,  
Em aflição por vosso corpo,  
Pois, vossa alma supera  
Vosso corpo e vossos tesouros.  
É ela que eu plenifico  
Com meus tesouros infinitos,  
Como quereis que eu esqueça  
Da carne ou da roupa?

11. Considerai, eu vos peço,  
Todos estes pássaros aos milhares,  
Que não têm, para a sua pobre vida  
Nem reservas, nem celeiros.  
Vosso Pai caridoso  
Faz com que nada falte a eles;  
E para convosco, bem mais estimável,  
Deixaria ele vos faltar alguma coisa?

12. O quê! Vós pretendeis ser mestre  
Crescer em bens, crescer em virtude,  
Vós, que não podeis fazer  
De vosso tamanho, nnuma palhinha?  
Eu faço tudo sem que se pense,  
Vossos esforços são muito humanos,  
Tudo depende do meu poder,  
Tenho o mundo em minhas mãos.

13. Vede a magnificência  
Dos lírios dos campos e das flores,  
Salomão, com tudo o seu poderio  
Não teve tantos esplendores.  
Se eles têm este belo apanágio  
Sem trabalhar, nem fiar,  
A vós, que valeis muito mais,  
Deixarei de vos alimentar?



14. Quereis, pois, abundância,  
O superávit do temporal?  
Primeiramente, logo de começo,  
Procurai o bem eterno,  
O Senhor e sua justiça,  
Seu reino e seu amor;  
Ganhai pelo sacrifício  
Vosso pão de cada dia.

15. Começai, primeiramente, por crer,  
Por colocar em Deus, vosso apoio,  
Por buscar a sua pura glória  
E por amar nada fora dele.  
Ele mesmo cuidará de vossos negócios,  
Ele mesmo vos dará  
Todas as coisas necessárias  
E tudo do que gostais.

16. Quantas pessoas miseráveis  
Porque vivem diferentemente!  
Quantos infelizes culpáveis,  
Que Deus pune justamente!  
Eles não pensam senão na terra,  
Mas Deus maldiz os seus trabalhos;  
Seus pecados lhe fazem a guerra,  
Deus os cumula de males.

17. Sigamos o exemplo adorável  
Que nos deu o Salvador  
Com sua Mãe admirável,  
E este abandono de coração.  
Imitemos os santos apóstolos,  
Estes modelos de virtude,  
E o exemplo de santos outros  
Que não tinham bens nem salário.

18. É sobre esta Providência  
Que os santos depunham seus cuidados,  
Deus, pela sua onipotência  
Nunca lhes deixou faltar o necessário.  
Vivendo o dia a dia da vida  
Como sendo bravos soldados,  
Sua cabeça era coroada  
No final dos seus combates.

19. Eles sugavam à mama  
Desta mãe de amor  
O leite dum alma fiel  
E o seu pão de cada dia;  
Eles tinham quase sem sofrer  
A carne e a vestimenta,  
E a doçura soberana  
Dum perfeito desapego.

20. O homem é um frágil caniço  
Que vai desaparecendo,  
O homem é um vaso de argila  
Que não dura muito tempo.  
Malditos são os que nisto confiam,  
Diz-nos o Santo Espírito,  
Mas bem-aventurados os que se apoiam  
Em Deus só por Jesus Cristo!

21. É preciso que a confiança  
Que colocastes em Deus  
Seja unida à prudência,  
Conforme o tempo e o lugar.  
Embora faça tanto  
E nós não façamos nada,  
É preciso, contudo, fazê-lo,  
E até mesmo trabalhar bem.



22. Tenhamos em Deus, nosso Pai,  
Infinidamente liberal,  
Uma confiança total  
Por todo bem em geral,  
Pela graça e a luz  
De dentro e de fora,  
E por todo bem necessário  
E pela alma e pelo corpo.

23. Sede tranquilo e pacífico  
Em vossos negócios revirados,  
Porque a agitação é muito nociva,  
Mas Deus só, e é o bastante.  
Amai somente a Deus, que vos ama  
E que jamais vos deixa,  
Atirai-vos todo sobre ele,  
Sem embaraço e sem agitação.

24. Humilhai-vos sem cessar  
Sob a mão do Todo-Poderoso,  
Reconhecei sua ternura  
E seu coração amoroso.  
Cheio de reconhecimento,  
De paz e humildade,  
Louvareis a Providência  
Em espírito e verdade.

25. Isto, minha alma, sejamos sábios,  
Fujamos deste mundo enganador,  
Que visa somente sua vantagem  
E seu interesse fraudador.  
Ninguém se preocupa  
Com o interesse do bom Deus,  
Em todo lugar é esquecido,  
Ou pouco se pensa nele.

26. Este interesse pela terra  
Ou esta cupidez  
Acende por todo lado a guerra  
E faz toda a iniquidade.  
Como esta vingança é fatal!  
Porque ela endurece o coração,  
Ele torna a alma venal  
E a mergulha na escuridão.



27. Este interesse diabólico  
Por todo lugar se espalhou,  
Pois até o eclesiástico  
É por ele envenenado;  
Ele esconde em si mil espinhos  
Que ferem os corações  
E malditas raízes  
De todos os maiores pecados.

28. De onde vem que vejamos tantos ofícios  
E tantos empregos tão mal exercidos?  
Por que tantos benefícios  
São tão mal servidos? Ah!  
É que um mercenário  
Se introduziu pela chave de ouro  
Para aí obter muito lucro  
E amontoar seu tesouro.

29. Esta igreja está aberta.  
Seus altares estão descobertos,  
Sua muralha entreaberta,  
Seus enfeites destruídos,  
Tudo é tão pobre e tão sujo  
Que faz fremir o coração;  
Mas olhai além da sala  
Do reitor, ou do senhor.



30. Que ignorância e malícia  
Entre os pobres camponeses!  
Quantos pecados de injustiça  
Nos pequenos e nos grandes!  
Meu Deus! Quanta diligência  
Para procurar o temporal,  
Enquanto que só há indolência  
Para a salvação eternal!

31. De onde vêm todas estas desordens?  
(Senhores, perdão, por favor,  
Se o digo sem vossas ordens)  
De vosso próprio interesse  
O dinheiro vos leva e traz,  
Sem ele, sois de ferro,  
O interesse a todo lugar vos arrasta  
Até ao fundo do inferno.

32. Amigos de Deus, sem esperar  
Lancemo-nos no abandono,  
Para não nos deixar apanhar  
Pelas armadilhas do demônio;  
Tiremos de nós a malícia  
Para ter o Espírito Santo,  
O reino e a justiça  
De que nos fala Jesus Cristo.

33. Expulsemos de nós a natureza,  
E em nós descerá a graça;  
Desprezemos a criatura,  
E nela o Senhor virá;  
Não busquemos nossa glória  
Nem a nossa permanência,  
Mas a glória e a vitória  
De nosso Deus tão somente.

34. Fugamos da moda comum  
Dum recurso temporal,  
Tomemos por grande fortuna  
O abandono universal,  
Desprezando as ninharias  
Com as quais os loucos se ocupam,  
Renunciando a tantos sonhos  
Com que os corações são enganados.

35. Jamais depositar a esperança humana  
Em nossos amigos ou parentes.  
Nem a esperança mundana  
Nos poderosos e nos grandes.  
Deus só, Deus só e sua graça  
E o negócio da salvação.  
Ainda que se diga ou se faça,  
Tenhamos este único fim.

36. Providência, eu me atiro  
Em vosso amoroso seio.  
Se o mundo me rejeita,  
Eu sou mais feliz ainda;  
Mais eu vejo que me abandonam  
Tanto mais espero o bem,  
E quando eu não tiver ninguém,  
Vós sereis todo o meu apoio.

37. Criaturas tão enganosas,  
Retirai-vos para longe de mim;  
Vossas esperanças mentirosas  
Não me fizeram a lei.  
O Senhor é o meu bom Pai,  
Jesus é o meu querido Salvador,  
Maria é a minha boa Mãe;  
Posso ter mais felicidade?

38. O Senhor é minha fonte,  
Meu bem e meu ganho,  
E às expensas de sua bolsa  
Que eu sou mantido,  
Como um pássaro no galho,  
Sem pensar no amanhã.  
Que se junte ou se retire,  
A cada dia tenho o meu pão.

39. Eu tenho todo bem em abundância  
E mais do que se eu fosse rei,  
A terra é a minha posse,  
Pois o dono está comigo.  
Os ricos terão problemas,  
É preciso que eles sejam meus operários,  
Para eu ter o necessário  
Nas suas bolsas de denários.

40. Homens de Igreja e leigos,  
Se desprezais a minha sorte,  
Eu detesto vossas práticas  
Que vos levam à morte.  
Oh! Se pudésseis compreender  
A minha felicidade e a vossa infelicidade,  
De todos os vossos bens, sem esperar,  
Teríeis o coração liberado.

41. Ó segredo da Providência,  
Ó santo abandono em Deus!  
Tratam-vos de imprudência,  
Ou pouco vos conhecem.  
Ah! Depois de tantos anos  
Eu corro e procuro aqui embaixo  
As almas abandonadas,  
Quase não encontro nenhuma.

«Esperai no Deus fiel,  
Repousai-vos no seio  
De sua bondade paternal,  
Sem pensar no que virá.» (C 28,8)

42. Padres, vamos em busca  
Dum Deus pobre e morto na cruz,  
Pois ele nos solicita;  
Escutemos a sua voz,  
Não pensemos senão em seus anseios,  
Marchemos sob o seu estandarte,  
Sejamos pobres voluntários:  
Eis a melhor parte.

43. Percamo-nos em Deus, minha alma,  
Sem reserva e para sempre.  
Esperemos, ainda que nos censurem,  
De Deus todo o nosso socorro;  
Não tenhamos apego ao mundo,  
Voemos nele como um pássaro,  
Mas numa paz profunda  
E pobre até ao túmulo.

44. Quantas maravilhas faríamos  
Se fôssemos desaparecidos!  
Sem trabalhos quase e sem vigílias,  
Nós destruiríamos os pecados.  
Nós nos tornaríamos apóstolos  
E homens maravilhosos,  
Dignos de ensinar os outros  
E de os conduzir aos céus.

## **DEUS SÓ.**







Boa peregrinação com o Verbo Encarnado, o Emanuel, através das fronteiras do tempo, como testemunha da Boa Nova no mundo de hoje.

### **MISSIONÁRIOS MONFORTINOS**

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908 ; Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma - ITALIA  
E-mail: [rcordium@gmail.com](mailto:rcordium@gmail.com) ; <http://www.montfortian.info/amqh/>